

População vai decidir futuro da cidade

AJ20384

Um projeto de planejamento urbano prevê a realização de pesquisa popular sobre investimentos no município

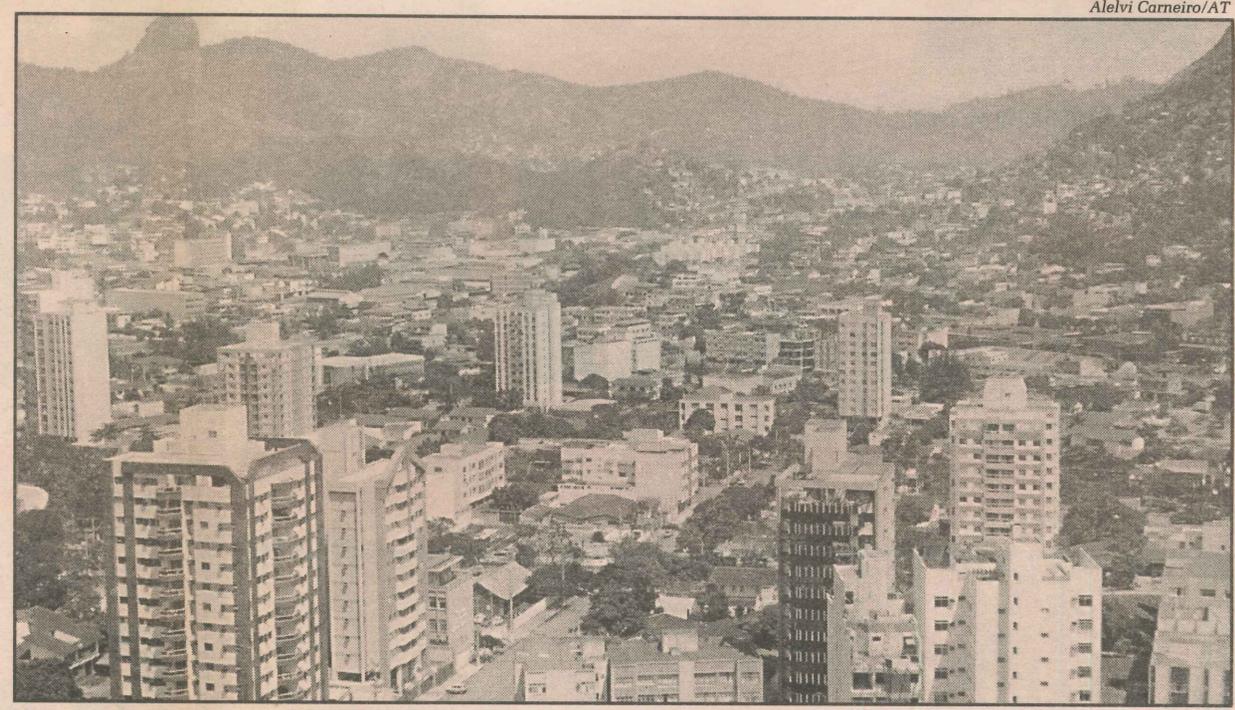
Giovana Rangel

As decisões sobre os projetos e investimentos que serão feitos na cidade nos próximos anos não serão tomadas em uma sala fechada, com meia dúzia de governantes. Desta vez, a população, que nunca é chamada para opinar mas “paga o pato” quando os projetos fracassam, terá a chance de decidir como será a Vitória do futuro.

Este projeto de planejamento urbano, que está sendo elaborado pela Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), consiste em fazer pesquisas de opinião com os moradores da

capital, para que declarem suas expectativas a respeito da cidade. “Não podemos prever o futuro, mas podemos organizá-lo. E só faremos isso com planejamento”, explica a presidente da CDV, Lília Mello.

Aliados à pesquisa, prevista para o início de 96, serão elaborados estudos sobre temas como Porto de Vitória, Turismo, Transporte e Trânsito, Centro, Qualidade de Vida e Cultura. “As pessoas poderão falar tudo o que pensam sobre esses assuntos. O resultado é um ganho para todos, já que um planejamento feito entre quatro paredes é sempre rejeitado pela população”, explica Lília.



Um estudo a ser desenvolvido pela prefeitura mostrará como vai ser a Vitória do futuro

A iniciativa já está recebendo aplausos dos moradores. “Influenciarmos no futuro da cidade é muito importante para não ficarmos passivos diante da situação atual”, opina o arquiteto Gregório Repsold. Para ele, o turismo é um dos pontos que poderia ser olhado com mais atenção pela prefeitura. “A cidade tem que despertar para a indústria do turismo, que gera impostos e empregos”.

MAR

Já a secretária Eliane Ma-

chado, 25, espera que Vitória, no futuro, explore o que, segundo ela, tem de mais bonito: o mar. “Por que não tomamos partido do que temos, com parques marinhos e marinas? Lugares onde pudéssemos ter acesso às belezas do mar?”, questiona.

O resultado das centenas de opiniões colhidas com o projeto serão transformados em um documento. “Só um louco não consultaria este documento para fazer qualquer ação na cidade. Tudo que a popula-

ção pensa vai estar lá”.

Para implantar o projeto, a prefeitura contratou um dos maiores economistas do País, Júlio Mourão, que vai fazer um estudo do cenário de Vitória. Este estudo vai apontar como ficaria a cidade se não for executada nenhuma medida e de como será a qualidade de vida da população se forem executados projetos de melhoria da situação atual. A previsão é de que o documento esteja pronto até o agosto do próximo ano.

Alélvi Carneiro/AT

Moradores dizem quais são os pontos positivos

A dona de casa Gladys Monteiro, 32, trocou São Paulo por Vitória há 18 anos e não se arrepende. Acha que a cidade é muito bonita e tranqüila, um lugar ideal para que a sua filha Ana Carolina, 2, tenha uma vida saudável. Todos os dias pela manhã, ela cumpre o ritual de levar a filha para brincar na Praça dos Namorados, na Praia do Canto, onde mora.

“Esta praça é um dos locais mais bonitos de Vitória: limpa, com muito verde e brinquedos para as crianças. Adoro este ambiente”, afirma. Segundo Gladys, o que precisa melhorar na cidade do futuro é a poluição. “Fico triste de não poder levar minha filha à praia de Camburi, porque a água é poluída”.

O aposentado Evandro Albuquerque, 67, acha que, mesmo com a poluição, as praias são o que a cidade têm de mais bonito. “Sempre venho ver o mar da praia do Aterro. Passo horas aqui. As praias da nossa cidade são lindas”. Os locais que deixam a natureza explícita, sejam eles praias, parques ou jardins, são os preferidos da maioria dos entrevistados.

Os amigos Vítor Lisboa, 13, Wanderson de Souza, 17, e Lúcio Bolzan, 18, conheceram o parque do Horto de Maruípe na semana passada e adoraram. “Aqui é um ótimo lugar, onde a natureza parece que está pertinho da gente. Sugiro que a prefeitura construa mais lugares como este, onde possamos passear com tranqüilidade e segurança”, opina Lúcio.

Apesar de destacarem vários pontos positivos da cidade, muitos moradores reclamam das condições atuais da capital. A insatisfação engloba desde assuntos relacionados ao trânsito, problema mais comum entre os entrevistados, até reclamações sobre saúde e falta de opções de lazer.

“Com o dinheiro que possui, a prefeitura poderia idealizar locais mais bonitos para nos divertirmos”, sugere a estudante Isabel Maria Monteiro, 21. Atualmente, a rede municipal tem 22 unidades de saúde. Até o final do próximo ano serão construídas mais três unidades e três centros de atendimento.



As belezas naturais da cidade são ressaltadas pela população